

**Boletim Semanal 23/2024 – 06 de junho de 2024**

**LEITE**

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Em maio, o preço pago ao produtor paranaense por litro de leite posto na indústria atingiu R\$ 2,47 em média, um aumento de 3,4% em relação ao mês anterior. Além das costumeiras altas ocasionadas pelo período de entressafra, os esforços do governo estadual para desestimular a importação de lácteos do Mercosul e a perda de produção gaúcha também podem contribuir para que os preços se mantenham em patamares mais elevados nos meses subsequentes.

Ainda no mês de maio, segundo dados do Deral, o preço da saca de milho apresentou leve queda no atacado, em comparação com abril. Assim, a relação de troca litro de leite/saca de milho saiu de 24,01/1 em abril para 23,1/1 no último mês, trazendo certo alívio ao produtor. Por outro lado, o produto ainda apresenta uma defasagem de 15,24% em comparação ao mesmo mês de 2023.

**SUÍNOS**

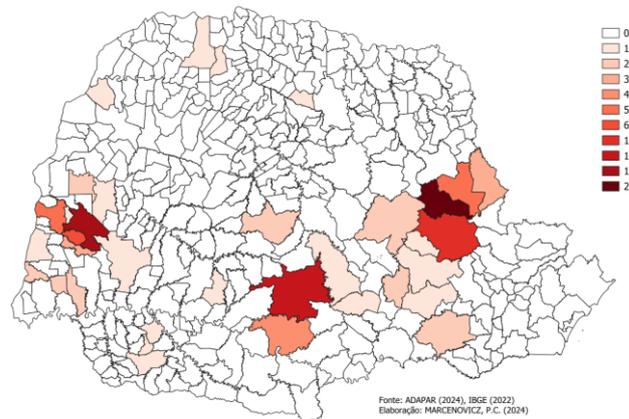
*Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz*

De acordo com informações da Adapar, no Paraná existem 120 granjas comerciais de suínos com finalidade de

reprodução. Dessas, 88% (106) são classificadas como GRSC (Granja de Reprodutores Suídeos Certificada), 9% (11) como CCPS (Centro de Coleta e Processamento de Sêmen) e 3% (3) possuem ambas as classificações (GRSC e CCPS).

Como ilustrado no mapa de densidade abaixo, Piraí do Sul é o município com o maior número de granjas de suínos com finalidade de reprodução, com 22 estabelecimentos, seguido por Toledo (16), Guarapuava (12) e Castro (11).

Nº GRANJAS DE REPRODUÇÃO DE SUÍNOS - PARANÁ 2024



A maioria das granjas de reprodução (63%) são GRSC que operam sob o modelo verticalizado. Esses estabelecimentos têm como foco primordial a seleção e reprodução dos genitores dos leitões, que serão fornecidos aos produtores integrados ou cooperados para terminação e posterior

**Boletim Semanal 23/2024 – 06 de junho de 2024**

abate nas instalações agroindustriais pertencentes ou associadas à empresa. Do total das granjas de reprodução, 61 (51%) são GRSC do sistema integrado e 14 (12%) GRSC do sistema cooperado.

As granjas de reprodução independentes, por sua vez, representam uma fatia de 31% das granjas de reprodução, totalizando 37 estabelecimentos. Essas granjas são, predominantemente, dedicadas à comercialização de reprodutores suínos de alto valor genético e sob rigoroso controle sanitário, atendendo tanto às demandas locais quanto externas ao estado do Paraná.

## OVOS

*Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva*

Em maio de 2024, os preços dos ovos caíram em todos os níveis do mercado. Segundo dados da SEAB/DERAL, o preço nominal médio do ovo tipo grande ao produtor no Paraná foi de R\$ 140,66 por caixa de 30 dúzias. Isso representa uma alta de 14,2% em relação a janeiro de 2024, quando o preço era de R\$ 127,01. No entanto, houve uma queda de 3% (-R\$ 4,33) em relação ao mês anterior (abril: R\$ 144,99) e uma redução significativa de

21,8% em comparação a maio de 2023, quando o preço era de R\$ 179,95.

Os insumos utilizados na criação de aves também mostraram variações de preço. Em maio de 2024, o preço médio do milho no atacado paranaense foi de R\$ 51,17 por saca de 60 kg, o que representa uma queda de 10,8% (-R\$ 6,22) em relação a abril de 2024 (R\$ 57,39) e uma retração de 11,1% em relação a maio de 2023 (R\$ 57,53). Em comparação a janeiro de 2024, houve uma redução de 13,7% (-R\$ 8,14). O farelo de soja, em maio de 2024, custou R\$ 2.187,95 por tonelada, marcando uma alta de 9% em relação a abril de 2023 (R\$ 2.007,23), mas uma diminuição de 9,1% em comparação a maio de 2023 (R\$ 2.409,27). Desde janeiro de 2024, o preço do farelo de soja caiu 3,9% (-R\$ 88,94).

Em comparação com abril de 2024, os preços dos ovos tipo grande caíram 3% na granja (-R\$ 4,33), 7,1% no atacado (-R\$ 12,97) e 3,2% no varejo, passando de R\$ 9,72 por dúzia para R\$ 9,41 por dúzia (-R\$ 0,31). No varejo, desde janeiro de 2024 (R\$ 8,03 por dúzia) até maio, houve uma alta média de 17,2% nos preços dos ovos.

Considerando custos e rentabilidade, em maio de 2024, o poder de compra na

**Boletim Semanal 23/2024 – 06 de junho de 2024**

avicultura de postura piorou em relação a um ano atrás, tanto para o milho quanto para o farelo de soja. Isso se deve à redução dos preços ao produtor e à menor demanda dos consumidores, afetados por altos níveis de endividamento e baixa renda disponível para consumo de alimentos e outros bens.

Em termos de troca, em maio de 2024, foram necessárias 6,1 caixas de ovos para adquirir uma tonelada de milho, um aumento de 15,1% em relação a maio de 2023, quando eram necessárias 5,3 caixas. Para o farelo de soja, a relação de troca também se mostrou desfavorável, exigindo 15,6 caixas de ovos por tonelada em maio de 2024, um aumento de 16,4% em comparação a maio de 2023, quando eram necessárias 13,4 caixas.

## **TRIGO E CEVADA**

*\*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Segue o plantio das culturas de inverno no Paraná, com um avanço significativo nesta semana em função do tempo mais seco depois das chuvas volumosas no fim de maio.

O trigo atingiu 73% da área projetada em 1,12 milhão de hectares, com a possibilidade de alguns produtores ainda reverem a intenção de plantio em função do

recente aumento de preços. A cotação do dia 05/06 indica a saca de trigo sendo comercializada a R\$ 75,00 na maioria das praças, valor acima do índice trimestral de custo variável estimado em R\$ 67,41 a preços de maio. Caso permaneça nestes patamares ao longo de junho, os preços recebidos podem ficar acima dos custos variáveis pela primeira vez desde março de 2023, quando o custo da saca era estimado em R\$ 82,84 e a média do preço recebido pelo triticultor foi de R\$ 87,37.

Cabe destacar ainda que o custo está 4% inferior à última pesquisa, realizada em fevereiro, e 8% menor que o registrado em maio de 2023. A queda no preço dos fertilizantes foi o maior motivador de ambos os recuos. Também foi divulgado o preço mínimo da cultura pelo MAPA, com o trigo pão tipo 1 PH78 estipulado em R\$ 78,51 para a região Sul a partir de 1º de julho, acima do praticado no mercado, mas 11% abaixo do mínimo vigente até dia 31 deste junho.

O plantio de cevada, mais tardio que o de trigo, também avançou e chegou a 27%. Este é o maior percentual registrado na história e tem relação direta com a ampliação do plantio na região dos Campos Gerais. O regional de Guarapuava pela

**Boletim Semanal 23/2024 – 06 de junho de 2024**

primeira vez não será a principal região administrativa em tamanho de área para a cevada, sendo superada pela área referente ao regional de Ponta Grossa. Há muitos produtores plantando pela primeira vez a cevada nesta região, enquanto produtores mais experientes com a cultura reduziram sua área na região de Guarapuava. No Paraná como um todo a área deve ficar em 75,2 mil hectares plantados em 2024, 14% inferior à colhida em 2023, mas com potencial de superar em 20% as 278 mil toneladas produzidas na safra passada, quando as produtividades foram prejudicadas pelas chuvas na colheita.

## BATATA

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola/LSPA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas/IBGE do mês de abril pretérito projeta uma área cultivada de 131,2 mil hectares com batata inglesa no país, com colheitas previstas de 4,3 milhões de toneladas e produtividade de 32,7 t/ha. Estes números são superiores em 2,1% para o espaço e 0,9% para o potencial de produção, contaminados por uma redução na produtividade de 1,2%, em relação a 2023, cujos resultados foram de

128,5 mil ha, 4,2 milhões de toneladas e 33,0 t/ha, pela ordem.

Em linhas gerais o Brasil contabiliza três safras com batatas, sendo a primeira safra e/ou principal contribuinte com 41,6% dos volumes a serem colhidos em 2024, a segunda partícipe em 31,5% e a terceira com 26,7%. Em nomenclatura comum: 1<sup>o</sup> safra 'das águas': colhida no verão; 2<sup>a</sup> safra 'das secas': extraída no outono e a 3<sup>a</sup> safra de 'inverno', propriamente dita.

O Instituto tem a aferição consolidada das unidades da federação na Pesquisa Agrícola Municipal/PAM 2022, onde aponta o Paraná como o segundo produtor nacional, respondendo por 20,0% dos volumes colhidos com batatas. Minas Gerais (1<sup>o</sup>), São Paulo (3<sup>o</sup>), Rio Grande do Sul (4<sup>o</sup>) e Bahia (5<sup>o</sup>); com 32,9%; 17,7%; 10,4% e 10,4% respectivamente, são as principais referências, e juntos estes cinco estados participam com 91,4% das extrações do tubérculo. Outras seis unidades da federação exploram comercialmente a atividade.

Numa regressão de 2015 a 2024, a área - que em 2021 caiu a 116,4 mil ha - se recuperou e está em patamares semelhantes aos 130,0 mil ha; a produção por sua vez vivenciou um acréscimo de 10,8% devido às melhorias na produtividade

**Boletim Semanal 23/2024 – 06 de junho de 2024**

no período, que saltou de 29,3 t/ha para 32,7 t/ha (>11,4%).

No Paraná a 2ª safra está em pleno desenvolvimento e é cultivada em 10,5 mil ha, estando com 95% da área plantada, concomitantemente a 58% desta superfície já colhida. A produção estimada atinge patamares de 317,8 mil toneladas com produtividade projetada em 33.058 kg/ha. Até 27/05 passado, 49,5% dos tubérculos estavam em posse do produtor.

O mercado do clima nas regiões produtoras nacionais imperou na primeira safra - com chuvas em excesso no Sul, veranico no Cerrado do Sudeste e Centro-Oeste, aliados a temperaturas superiores às médias históricas -, refletindo nos preços do tubérculo em todo o país que tem se apresentado elevado para esta época do ano.

O agricultor - elo mais fraco da cadeia de produção e tomador de preços - viu as cotações caírem 6,1% desde o início do ano, pois se em janeiro o valor recebido pelo quilograma de batata lisa foi R\$ 4,38, no mês passado este numerário fixou-se em R\$ 4,11.

No atacado - Centrais de Abastecimento do Paraná – CEASA/PR, entreposto Curitiba - a batata comum especial lavada que iniciou o ano cotada a

R\$ 6,40/kg, apreciou elevações e baixas, chegando em meados de abril a R\$ 4,00/kg. No início desta semana foi cotada a R\$ 7,20/kg, acréscimo de 12,5% em relação ao praticado em janeiro.

No varejo os preços para a batata comum foram de R\$ 7,99/kg em janeiro último frente aos R\$ 10,47/kg em maio, um aumento de 31,1%.

Aguarda-se um arrefecimento dos preços no decorrer deste mês de junho, na medida que a colheita da segunda safra se amplie para as demais regiões produtoras, equilibrando a oferta e regularizando os preços a patamares adequados ao consumidor final sem prejuízo à renda auferida ao produtor rural.